

A TELEVISÃO E O COMPUTADOR: Contribuições para o contexto escolar

Sirlene Cristófano (sirlene.cristofano@gmail.com)
<http://lattes.cnpq.br/9805044636572920>

A comunicação serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-as mutuamente bem como a realidade que as rodeiam. Através da comunicação, as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ela é um produto funcional da necessidade humana e segundo Juan Bordenave (1982) com o passar do tempo, além da necessidade oral e escrita, houve necessidade também de inventar meios mais práticos para transportar signos do que as pedras e pergaminhos.

Partindo deste ponto, desenvolveram-se as tecnologias de comunicação, como a transmissão via telefone, rádio, televisão, e via *Internet* com os computadores, colaborando assim, para a transformação dos valores e do comportamento humano.

As tecnologias da comunicação já estão atualmente em todos os ramos das atividades humanas. "Do mesmo modo como outrora, com a revolução industrial, as máquinas mecânicas libertaram o homem do esforço físico, hoje, as máquinas passam a fazer parte do trabalho intelectual de cálculo, armazenamento de dados, etc." (RIPPER, BRAGA, MORAES. 1993. p.410). A introdução das tecnologias da comunicação fazem parte da realidade contemporânea modificando o processo de trabalho e as relações humanas.

Sabemos que a comunicação não existe por si mesmo, como algo separado da vida da sociedade. A sociedade e a comunicação são uma coisa só, não podendo existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação.

A comunicação faz parte da vida, pois ela é uma necessidade básica do homem social. Os meios desenvolvem certas funções na vida das pessoas. O rádio e a TV, por exemplo, cumprem

Entretanto, é um

papel preponderante na comunicação global da sociedade. Não nos podemos esquecer que a maior proporção de comunicação, acontece na vida familiar e na relação entre as pessoas.

COMPUTADOR: O PROFESSOR ELETRÔNICO

Hoje a *Internet*, que transformou a comunicação no mundo, está cada vez mais ao nosso redor, intervindo na nossa vida numa perspectiva política, econômica, lazer, investigação, comércio e serviços *on line*, educação, enfim, nas mais diferentes áreas da sociedade.

Sendo assim, podemos afirmar que o computador difere de outros recursos utilizados no ensino pela amplitude de possibilidades que oferece, sendo extremamente complexo falar da eficiência desse meio.

O computador é um forte aliado para desenvolver projetos, para trabalhar temas geradores, ou qualquer outro tipo de abordagem educativa. Assim, é importante que os alunos compreendam os recursos tecnológicos como alternativas possíveis para a realização de determinadas tarefas. Para tanto, o professor necessita criar um ambiente de aprendizagem em que os alunos possam ter iniciativas, resolver problemas, e possibilidades para corrigir erros e criar soluções pessoais.

Há vários meios de busca de informações, e a mais determinante é a *World Wide Web* (WWW) e a *Internet* é a mais utilizada. A WWW é um sistema de gestão de informação apoiado em hipertexto, num sistema chamado (HTML) e usando um protocolo específico (HTTP), prestando informações sobre muitos temas.

O educador utiliza um recurso tecnológico, possibilitando que os alunos aprendam sobre as práticas sociais que utilizam tecnologias, desenvolvendo atitudes para se relacionarem com a “Tecnologia da Vida”.

Os computadores podem ser empregados no ensino para facilitar, reforçar e motivar o estudo das disciplinas curriculares. No sistema educativo, o computador, especificamente a *Internet*, accionou um enorme manancial didático, proporcionando a busca de informações contidas em bibliotecas, universidades, livrarias, pesquisadores de instituições dos mais variados cantos do mundo.

A didática nunca mais será a mesma e por isso muitos professores estão sendo obrigados a mudar a sua maneira de ensinar. O mercado de trabalho, as universidades, os pais dos alunos exigem uma formação escolar que torne os jovens capazes de

interpretar uma quantidade cada vez maior de informação. Não existe hoje, fonte mais ampla de dados.

Vários autores têm chamado à atenção para o papel da *Internet* na educação. Gokhale (1995, apud Moura, 1998. p.129-177) acredita que a aprendizagem cooperativa dá aos alunos a conveniência de entrar em discussão com os outros, tomar o compromisso pela própria aprendizagem, e assim torná-los capazes de pensamento crítico.

Ellsworth (1997, in Moura, op.cit.) observa que vivemos numa sociedade apoiada na informação, impondo-se capacidade de conquista e análise dessa mesma informação. Desta forma, o mundo contemporâneo determina que o homem seja capaz de pensamento crítico e capaz de resolver problemas. Moura, (1998) ressalta além de ser uma ótima e importante fonte de informação, a *Internet* proporciona a interação com os outros, ou seja, o atributo de opiniões, sugestões, críticas, e visões alternativas. Na escola, o computador e a utilização da *Internet* não poderá deixar de ter enorme consideração pedagógica de acordo com este autor:

A Internet faz hoje parte do nosso mundo, incluindo o espaço escolar, e a educação não pode passar ao lado desta realidade. Este novo recurso põe à disposição um novo mar de possibilidades para novas aprendizagens, permite a interação com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxilia a procura de respostas para os problemas. Ela é um excelente recurso para qualquer tipo de aprendizagem, em particular nas aprendizagens em que o aprendente assume o controle.(MOURA. 1998. p. 177).

Valzacchi, (2003) ressalta que a utilização do computador como um material didático, especificamente a *Internet*, pode chegar a ser muito produtivo:

Aprender a aprender e a desenvolver a criatividade são habilidades críticas na sociedade onde o conhecimento se renova com velocidades inesperadas (..)Através de diálogos entre os pares, entre alunos e professores ou em comunidades de aprendizes (...) Este repensar da perspectiva educativa incide largamente na relação entre a Internet e a aprendizagem, toda vez que se faz uso desse meio, se use predominantemente para fazer a diferença (novo paradigma, actuar sobre objectos de conhecimento e interagir entre grupos de pessoas), tomando como marco o global, mas sem perder de vista o local. Os currículos globais começam a ser cada vez mais uma crescente preocupação dos educadores das organizações.(VALZACCHI, 2003. p.129-177).

Ajustando com Garcia, (1997. p.5), quando regista que as escolas hoje estão muito fora do contexto do uso das tecnologias da informação em relação aos outros fragmentos da sociedade. Exige-se, dessa maneira, inteirar a escola com os recursos cedidos pelo computador ligados à *Internet* auxiliando na qualidade do ensino e da aprendizagem. Utilizar o uso da *Internet* como preciosa ferramenta de aprendizagem na pesquisa, proporciona aproximação e comunicação entre alunos e professor, acordando com Moran, (2001) quando afirma que podemos alterar a forma de leccionar:

Com flexibilidade procuramos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais. (...) Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. (MORAN. 2001. p.29).

Conforme Moura, (1998) "a *Internet*, e em especial a *World Wide Web (WWW)*, torna-se um "recurso valioso que é necessário aproveitar, tendo especial importância nos projectos de aprendizagem" (...). (MOURA. 1998. p.129-177).

Uma teoria desenvolvida por Martins. (2001) mostra-nos como, por exemplo, foi fundamental introduzir a pedagogia de pesquisas. O autor desenvolve uma proposta pedagógica com base na teoria de que é fundamental motivar e envolver o educando para que sua formação e ensino sejam significativos:

(...) os alunos participem e se envolvem em seu próprio processo de aprendizagem e o compartilhem com outros colegas, como também exijam que o professor enfrente desafios de mudanças, diversificando e reestruturando, de forma mais aberta e flexível, os conteúdos e escolares.(MARTINS. 2001. p.18).

Unir então, o rico manancial de informações que temos na *Internet* à pedagogia de projectos e pesquisas, afirmamos o que Gardner, citado por Smole, (1999 p.19) disse: "que o propósito da escola deveria ser educar para a compreensão e para ajudar os alunos a encontrar o seu próprio equilíbrio".

Perini (2001) ressalta a ausência de uma devida competência dos alunos e a falta de projectos de pesquisas no ensino básico como promotora de criatividade e de busca de novos caminhos na construção do saber e como formadora de consciência perante os factos. (PERINI. 1996. in MARTINS. 2001. p.44).

A afirmação de Perini (2001) demonstra a actual fase em que se encontra a escola, pois encontramos ainda uma didáctica tradicional baseada na transferência dos conhecimentos pelo educador e impondo aos alunos a memorização desses conhecimentos. Com isso, afirmamos que, a pesquisa poderá contribuir para a formação de uma escola moderna com uso de novas tecnologias de informação e comunicação condizendo o que pais e alunos de hoje esperam do ensino e da instituição escolar: uma escola moderna, preparada, dinâmica, que estimulam educandos e educadores na construção colectiva e busca do conhecimento. Isabel Borrás, (1996 apud Valzacchi. 2003. p. 228-230) ressalta a utilização de *Internet* como forte aliada e valioso material didáctico para a aprendizagem, de acordo com os princípios de três teorias: Construtivismo, Teoria da Conversação, e a Teoria do Conhecimento Situado.

Actualmente a teoria do construtivismo e a construção em torno da aprendizagem construtivista têm levantado considerável interesse. Segundo Bodner, (Valzacchi. 2003. p.223-245) o exemplo construtivista de conhecimento pode ser categórico com a seguinte frase: "O conhecimento é construído na mente do aprendiz". Partindo da teoria construtivista, os dados que notamos com nossos sentidos e os esquemas cognitivos que usamos para conhecer esses dados e informações existem na nossa mente.

Porém, não nos podemos esquecer de que o computador também pode ser uma fonte pra deixar os alunos "preguiçosos" como pesquisadores. Sabemos que a *Internet* tem muito lixo, muita informação repetida, banalidades e também muito *marketing*. Tudo isso deixa os alunos um tanto dispersos.

Para ensinar os alunos a pesquisar seriamente é necessário que o educador age mediando acções pedagógicas que faz da educação uma função activa de aprendizado colectivo numa relação mais socializada e humana. Defende-se a utilização da *Internet* como rica material didáctico, fonte de aprendizagem significativa e aperfeiçoar a prática pedagógica dentro deste novo contexto educacional é o que se espera da escola moderna e que tenha um projecto pedagógico antes de se "aliar" ao computador. Esse processo de liberdade para pesquisar com o computador, por exemplo, obriga muitos mestres a abrir mão do privilégio de serem os detentores exclusivos e únicos do conhecimento.

Sabemos que o bom profissional, nos dias atuais, define-se pela capacidade de encontrar e associar informações, de trabalhar em grupo e de se comunicar com

desenvoltura. A utilização do computador como material didático no meio educacional é pertinente e pode contribuir para a formação destes futuros profissionais. Assim a escola deve articular e promover metodologias novas, utilizando os computadores ligados à *Internet* como meios auxiliares de aprendizagem. Parte-se do princípio de que escola já não é a primeira "fonte de informação para os alunos e que o professor também não é mais a única fonte de informações e conhecimentos para os alunos construir conhecimentos significativos" (POZO. 2004. p.10).

A utilização da *Internet* para o desenvolvimento de pesquisas oferece ao professor uma ajuda para promover iniciação a uma nova cultura da aprendizagem: **da informação ao conhecimento.**

O estudante terá futuro, se souber lidar com imprevistos e adaptar-se às mudanças, fazer suas pesquisas e interpretar dados. Os educadores têm que prepará-los para isso, preparando os ambientes digitais de aprendizagem e de acordo com Almeida, (2003. p. 332) "Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na *Internet*, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação".

TV E COMPUTADOR : O PODER DA IMAGEM.

A era da informação é um facto consumado e cada dia os alunos estão mais ligados, precisando porém, da ajuda do professor para aprender a interpretar a enorme quantidade de imagens e informações que recebem diariamente. Antes eram poucos os que conheciam os segredos do mundo através das páginas de grandes autores como Monteiro Lobato, Machado de Assis, etc...

Hoje existe a televisão, o vídeo cassete, o DVD, o computador, o *videogame*, o telefone celular, etc.. A propaganda modernizou-se. Jornais e revistas ganharam cores, os computadores ficaram cada vez mais acessíveis e levaram o mundo para dentro das casas.

A escola mudou também, com o passar do tempo, devido à tecnologia, as histórias e notícias deixaram de ser privilégios de poucos e por isso o desafio hoje, não é possuí-las, mas sim, interpretá-las, transformando assim, essas informações recebidas em conhecimento. Para Judite Lazar uma escola nova considera que a TV "revolucionou profundamente os antigos valores sociais e culturais, o comportamento tradicional, bem

como os costumes e a percepção” (Lazar. 1985. p. 173) e esta mudança foi muito mal recebida pela escola, caminhando a passos lentos enquanto o mundo, reflectido a pela TV corre a passos velozes.

Hoje, as crianças apoiadas pelos pais e sociedade, conquistaram seus espaços, pois ouvem rádios, vêem novelas, noticiários, programas de auditório, acessam *sites*, etc.. Em conseqüência disto, na sala de aulas, os alunos participam mais, se agitam, dão palpites, porque têm opiniões, resultado de acesso à informação e segundo Lazar (1985) tanto a TV, como o computador, transformaram-se numa “escola paralela”

Rádio, jornal, revista, a televisão, o computador, ou seja, todas as mídias são importantes ferramentas didáticas. A utilização do computador, por exemplo, como um utensílio essencial do processo de ensino e aprendizagem favorece, "as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar a informação, resolver problemas e aprender independentemente" (VALENTE. 1993. p.5). Neste padrão construcionista a respeito do uso de computadores na sala de aula o destaque está na aprendizagem e não na transmissão de conhecimento, onde o aluno é o construidor de seu próprio conhecimento.

Ensinar algumas questões de história através de um vídeo, por exemplo, é atraente e eficaz. Mas o professor não pode deixar de discutir que ali existe uma visão particular dos factos, de acordo com os interesses que moveram produtores, diretores, etc. Neste caso, propor a elaboração de um boletim informativo ou desenhar um logotipo para o grêmio estudantil, ajuda o aluno escrever melhor e estimular a criatividade.

Infelizmente, temos que ficar atentos à uma questão muito importante, que antes da TV e do computador, havia mais tempo para o convívio com pais, parentes e amigos.

A literatura que comenta o uso de multimeios na área educacional tem também atraído a discussão para o facto que a escola é apenas mais um local de aposição destes recursos, não é o único. Os multimeios estão cada vez mais fortemente ligados a educação informal e, como o vídeo e a televisão, estão voltados, principalmente para o entretenimento e o lazer. Já a educação formal tem alvos diferentes, isto é, o da socialização dos conhecimentos socialmente apresentados.

No entanto, as tecnologias da comunicação podem ser usadas na educação como complemento pedagógico, como material didático.

Isto mostra a necessidade da escola refletir com urgência a sua ligação com os meios de comunicação, deixando de desconsiderá-los. A escola também não pode pensar em falsificá-los, ou super-valorizá-los, porque "nos Meios de Comunicação predomina a função lúdica, de entretenimento, não a organização da compreensão do mundo e das atitudes". (MORAN. 1990. p. 21)

O livro e a leitura eram práticas para actividade solitária. Hoje, as crianças dedicam-se quase a metade do seu período assistindo à TV ou utilizando o computador. Temos também que refletir na questão dos conteúdos transmitidos e seleccionados. Parte de sua extensa programação da TV ou sites pesquisados tem relevância social e qualidade. Porém é sem dúvida, a grande quantidade de horas diárias dedicadas a programas e sites que dão impacto negativo sobre principalmente às crianças e jovens.

É da responsabilidade dos professores e educadores, como telespectadores, serem capazes de "ler" a televisão e/ou sites sob a visão da ética e da cidadania. O desafio é ensinar os alunos a ver a televisão e escolher os conteúdos de sites com um olhar crítico, com conhecimento mais profundo desses importantes meios de comunicação.

CONCLUSÃO

Ressaltamos aqui as alterações nos métodos didácticos, onde o professor e os alunos se inteiram, trocando ideias, compartilhando dúvidas e certezas, dentro do ambiente escolar. Verifica-se que a comunicação aluno-aluno e aluno-professor é necessária para a aprendizagem. Em relação à informação feita pela *Internet*, com o uso do computador, um forte material didáctico, chama-mos a atenção aos cuidados a ter para que as fontes disponíveis não exerçam apenas uma busca em só aprender a usar a *Internet*. O objectivo do professor como mediador é necessário e importante para a busca da leitura crítica do que se pesquisa, utilizando as várias fontes de informação disponíveis nos sites.

A televisão e o computador devem ser utilizados como materiais pedagógicos à disposição da construção do conhecimento e a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação, dando uma colaboração rica para a melhoria do processo de aprendizado. Comprovou que os alunos ao acederem às informações obtidas na *Internet*

devem fazer uma leitura, interpretação, elaboração de textos e assim assumir a capacidade de construir conhecimentos.

Temos que ter consciência de que a TV e o Computador, por exemplo, são meios de comunicação com grande potencial em influenciar, sendo recursos necessários para tornar as pessoas críticas. Precisamos entender o quanto são fortes aliados à educação e que, além disso, são recursos tecnológicos utilizados como fontes de informação para a atividade de ensino, possibilitando ainda que os alunos aprendam sobre as práticas sociais que utilizam tecnologias que desenvolvam habilidades e atitudes para se relacionarem com a tecnologia na vida.

O conhecimento da verdade leva à virtude, porém sabemos que continua sendo necessário conhecer as coisas para melhorá-las. É certo que o homem precisa primeiro conhecer como são as coisas para que se decida aperfeiçoá-las. A compreensão do processo da comunicação pode levar alguns a gozar mais das muitas possibilidades do dom que temos de nos comunicarmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Maria E. B. de. **Educação á Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** São Paulo: Educação e Pesquisa, v.29, n.2, p. 327-340, ano jul./dez. 2003.

BORDENAVE, Juan E.Diaz. **O que é Comunicação.** 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, ano 1982.

GARCIA, Paulo S. **Redes Eletrônicas no Ensino de Ciências: Avaliação Pedagógica do Projeto Ecologia em São Caetano do Sul.** São Paulo: Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Mackenzie-, ano 1997.

LAZAR, Judite. **École, Communication, Télévision.** PUF. Ano 1985.

LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva.** Ed.Loyola.

MARTINS, Jorge S. **O trabalho com Projetos de Pesquisa:** Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, São Paulo: Papirus, ano 2001.

MERCADO, Luís Paulo L..**Formação Docente e Novas Tecnologias.** Brasília: IV Congresso RIBIE, ano 1998.

MOURA, Rui Manuel. **A Internet na Educação: Um Contributo para a Aprendizagem Autodirigida.** Inovação, 11, 129-177. Disponível em <<http://members.tripod.com/RMoura/internetedu.htm> > ano 2006

MORAN, José M.; ALMEIDA, Maria E. B. **Integração das Tecnologias na Educação.** Salto para o futuro. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC, SEED, ano 2005.

SMOLE, Kátia C. Stocco. **Múltiplas inteligências na prática escolar.** Brasília: MEC. Secretaria de Educação à distância, ano 1999.

VALZACCHI, Jorge R. **Internet y Educacion: Aprendiendo y Ensensando em los espacios virtuales.** 2ª edición, Versão Digital, 2003. Extraído em <http://www.educoas.org/portal/bdigital/es/indice_valzacchi.aspx> ano 2006.

SOBRE A AUTORA

Possui Graduação em Letras pelo Centro Universitário FIEO (2001), especialização em Literatura pelo Centro Universitário FIEO (2002) e actualmente é mestranda em Literarura, Cultura e Interartes na Faculdade de Letras Universidade do Porto - FLUP. Atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Fantástica, Imaginário e Psicanálise.